



Anais da Assembleia

N.85

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 20 DE AGOSTO DE 1986

ANO XII

4.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 10.^a LEGISLATIVA ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO MAÇOM

REALIZADA EM 20 DE AGOSTO DE 1986.

QUARTA-FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados Nelson Vasconcellos e Tércio Albuquerque.

Às dez horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Nilso Squarezi, Antônio Annibelli, Nelson Buffara, Anibal Khury, Quielse Crisóstomo, Fiori Luiz, Ezequias Losso, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Airton Cordeiro, Amélia Hruschka, Antônio Belinati, Artagão Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida Cesar, Donato Gulin, Edgard Pimentel, Edilson Alencar, Edmar Luiz Costa, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ferrari Júnior, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gernote Kirinus, Gilberto Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antônio Fonseca, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Vasconcellos, Nestor Baptista, Odeni Mongruel, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Péricles Pacheco, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Tugulo Setogutte, Werner Wanderer e Wilson Fortes. Presentes ainda, inúmeras autoridades civis e maçônicas e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO ESPECIAL

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a Sessão Especial, na qual será comemorado o "DIA NACIONAL DO MAÇOM".

Esta Presidência sente-se honrada em anunciar a composição da Mesa:

Excelentíssimo Senhor Senador Álvaro Dias; Excelentíssimo Senhor Alderico dos Reis Petra, Grão-Mestre do Grande Oriente do Estado do Paraná, representante da Ordem Maçônica; Excelentíssimo Senhor AVELY DA SILVA CORREA, Grão-Mestre do Grande Oriente do Paraná; Excelentíssimo Senhor Silas Pioli, Grão-Mestre da Grande Loja Unida do Paraná; Excelentíssimo Senhor An-

tônio Serur, Grão-Mestre da Grande Loja do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Nelson Vasconcellos, 1.^o Secretário da Assembleia Legislativa; Excelentíssimo Senhor Tércio Albuquerque, 2.^o Secretário da Assembleia Legislativa do Paraná.

Essa Presidência sente-se honrada em neste Dia do Maçom, presidir essa sessão. O Presidente que vos fala é filho de maçom e lowton e nessas condições a honra é dobrada.

Para falar em nome do Poder Legislativo, esta Presidência concede a palavra ao Excelentíssimo Senhor Deputado Gernote Kirinus.

O SR. GERNOTE KIRINUS - Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, que preside esta sessão; Excelentíssimo Senhor Senador da República Álvaro Dias; Excelentíssimo Senhor Alderico dos Reis, Grão-Mestre do Grande Oriente do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Areli da Silva Correa, Grão-Mestre do Grande Oriente do Paraná; Excelentíssimo Senhor Silas Pioli, Grão-Mestre das Grandes Lojas Unidas do Paraná; Excelentíssimo Senhor Antônio Serur, Grão-Mestre da Grande Loja do Paraná; Excelentíssimo Senhor Nelson Vasconcellos, 1.^o Secretário da Assembleia Legislativa; Excelentíssimo Senhor Deputado Tércio Albuquerque, 2.^o Secretário da Assembleia Legislativa; Senhores Deputados, demais autoridades presentes, autoridades maçônicas:

"Ao assinalar o "Dia do Maçom", torna-se imperioso lembrar o glorioso passado da instituição maçônica, que a partir da trilogia: liberdade, igualdade e fraternidade, ofereceu ao mundo a vitória da democracia sobre a tirania na Revolução Francesa.

Queremos hoje, aprender com o exemplo histórico dos poderosos irmãos da maçonaria o saudoso Washington Lafayette, que lideraram a conquista da independência da América do Norte. Na América Latina fazemos questão de lembrar, San Martín, Sucre, Bolívar e outros iniciados, que foram baluartes da emancipação política de suas pátrias. E no Brasil, se o interesse espúrio de algum amante da escravidão, contumaz inimigo da liberdade, igualdade e fraternidade, se propusesse a obscurecer a brilhante participação de nossa instituição nas nossas lutas cívicas pela independência, abolição da escravatura, proclamação da República, enfim, pelas conquistas da democracia brasileira, conquistada a custas de tantos sacrifícios e muitas ve-

zes combatida pelo abuso do poder, certamente todos os maçons se poriam de pé e a ordem para prestar seu testemunho e confirmar a participação política da maçonaria no Brasil.

E por isto, Senhor Presidente, demais presentes, é com imenso orgulho e redobrada satisfação que, na qualidade de autor da proposição desta Sessão Solene em homenagem à maçonaria universal e aos poderes maçônicos pátrios, neste dia 20 de agosto que assinala o "Dia do Maçom", assumimos o encargo desta saudação.

Vemos aqui neste plenário, o entrelaçamento do grande Corpo Maçônico ao Poder Legislativo, essa união que tem assinalado os grandes eventos pátrios, que tem moldado as definições maiores nos destinos do Brasil, numa participação de sacrifícios, de honradez, de união sagrada em torno de uma herança de grandeza, que devemos, custe o que custar, transmitir aumentada aos nossos filhos e aos nossos netos.

Como de perto acompanho o Legislativo, os problemas da Nação, de perto também os acompanham os maçons, e constatamos isso através das realizações dos Congressos Maçônicos e em especial, realizado de 20 a 26 de julho findo, em Porto Alegre, onde se discutiu e aprofundou o tema que impera a preocupação e as consciências de todos os brasileiros, a qual seja, a Reforma Agrária Brasileira.

Temos igualmente acompanhado a preocupação e a participação dos poderes maçônicos, com a evolução dos fatores políticos nos destinos nacionais.

Por que a maçonaria haveria de preocupar-se com a reforma agrária brasileira como assunto que sobreleva em importância outros assuntos emergentes, de maior impacto e relevo? Talvez, porque a forma e não a reforma agrária, é o marco fundamental com o qual se constitui um país. É um "landmark" que se define nos primórdios de uma nacionalidade, como semente futura de sua grandeza, como fator igualitário de seus valores sociais, ao contrário do que ocorreu entre nós, com a nossa Pátria, configurando por ausência desse "landmark", conflitos de interesses já consolidados, procurando quase, com desespero, sanar precariamente problemas humanos e de produtividade extremamente necessários à vida nacional, à vida da Nação; graves, porque não foram corrigidos no início da Constituição desta nossa Nação Brasileira.

Em defesa desta tese, em que coloco e me reporto ao passado é que a reforma agrária já devia ter ocorrido no nascedouro da Constituição brasileira. Em defesa desta tese podemos citar o maçom George Washington, ao submeter ao Legislativo de seu País, logo após a declaração da Inde-

pendência norte-americana, o módulo máximo de 65 ha. para a constituição da propriedade agrícola.

E no Brasil, podemos citar o patriarca da Independência, o maçom José Bonifácio, ao postular que "quem não cultiva as terras que possui, perde o direito sobre elas...", detalhando este postulado dizia que, "todos os possuidores de grandes extensões de terras, que não tiverem começado ou feito estabelecimento nas suas sesmarias, serão obrigados a cedê-las à Coroa, conservando mil e duzentas jeiras para si, com a obrigação de começarem a formar roças e sítios dentro de seis anos...", e isso valeu ao glorioso e saudoso maçom José Bonifácio, o exílio por sete anos, por ter manifestado idéia tão avançada, mas, tão fundamental e necessária para consolidar a Nação eliminando desde a sua origem, o mal maior, que é o "câncer do latifúndio".

Numa visão mais ampla, Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Maçons, não podemos deixar de constatar que a trilogia: LIBERDADE, IGUALDADE e FRATERNIDADE, adotadas como aspiração universal ao se fixarem as colunas das primeiras lojas brasileiras, teve o dom quase profético de estabelecer em grandes e magníficos traços a História da nossa Pátria nos últimos trezentos anos. Cada dístico assinalando um fator interno na edificação nacional e outro externo no conserto das nações, em rigorosa ordenação cronológica, a saber: na liberação dos laços com Portugal e na Independência do 1.º Império realizou-se a LIBERDADE; a abolição da escravidão e a república, estabeleceram o princípio da IGUALDADE, igualdade do homem brasileiro, igualdade da Pátria nos mesmos ideais e conquistas entre nações irmãs; e, finalmente, ao encetarmos a luta histórica pelo enfoque social da riqueza, pela divisão mais justa dos bens que devem acima de tudo servir em primeiro lugar, pela dignidade do ser humano como meta, e sobretudo pela elevação do Brasil ao nível das grandes potências, levando no bojo essa dignidade maior, o reconhecimento de direitos iguais entre povos ricos e pobres, e a justiça social e econômica que se impõe nas relações entre nações não podemos reconhecer a forma inconfundível da FRATERNIDADE, como parte integrante da trilogia.

Eis a trilogia que se completa como um selo de ouro, marcando indelevelmente o caráter generoso do nosso povo e a vitalidade perene das instituições maçônicas como grande e sagrado carvalho cujas seixas continuam alimentando povos e nações.

É a mesma voz, o mesmo pulso forte que fez da Loja de York, a primeira assinalada na Era Cristã, estabelecida com tradição histórica desde o ano 600, herdeira dos

mistérios de Arthur de Pendragon e Merlin, inspirada através de sua Constituição, sobre a qual juraram os Cavaleiros do Reino em 926, talvez da mais bela página da história nascente do Ocidente, a Magna Carta do Rei James, em 1215.

Não podemos discutir as origens pré-cristãs da Maçonaria, pois, elas se misturam ao mítico e aos mistérios de culturas já desaparecidas. Seria pretender muito da tradição e do rito maçônico.

Porém, podemos reivindicar a grandeza imensa dessa herança milenar, o valor ímpar de seus guardiões que têm sabido somar com gênio e mestria, esforços e sacrifícios pela unidade fundamental, tanto religiosa como cultural, que tem assinalado o evoluir da Civilização Ocidental, que tem malgrado lutas e desacertos, malgrado atrocidades e colonialismo, malgrado à desumana discriminação entre seres humanos, algumas vezes filhos da mesma terra. E essa unidade e essa doutrina maior que se projeta luminosa da unidade maçônica, guardada e zelada no recinto de suas lojas, fruto de tratados entre potências maçônicas de pátrias irmanadas no mesmo ideal, ocorrendo também no Brasil com o Oriente da França, em seu período de fundação histórica; depois com o Oriente da Inglaterra, no esforço libertário e, finalmente, na comunhão de idéias com a América do Norte, através de grandes e inspiradoras figuras de maçons insígnies que forjaram sua nacionalidade, na afirmação firme e valiosa dos princípios universais que nortearam sua independência, na primeira tentativa de unificar as nações americanas num só corpo, numa só voz.

Embora injunções de poder nacional tenham malgrado essa primeira tentativa, a semente permaneceu viva e intocada, e virá à luz, finalmente, através do sangue dos mártires, o trabalho dos povos tão nobremente inspirados.

É com orgulho que saudamos hoje em plenário os quatro Poderes Maçônicos acreditados em nossa Pátria, e apesar da autonomia de cada um deles, reconhecemos a unidade que os norteia a todos no mesmo ideal histórico, na mesma fidelidade dos princípios e constituições universais que irmanam todos os maçons, na luta que a todos une na construção do mesmo Grande Templo da Humanidade, imagem virtual da Pátria."

E, com essas palavras, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Maçons, nós encerramos aqui, a rendição de nossa homenagem a todos os maçons pelo seu dia.

Meu muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - É com a máxima satisfação que concedo a palavra ao Sr. Alderico dos Reis Petra, Grão-Mestre do Grande Oriente do Estado do Pa-

raná, que falará em nome da Ordem Maçônica.

O SR. ALDERICO DOS REIS PETRA - Excelentíssimo Senhor Deputado Presidente da Assembléia Legislativa, Anibal Khury, Excelentíssimo Senhor Senador Álvaro Dias, Eminentíssimo Grão-Mestre das Grandes Lojas Unidas, Sereníssimo Grão-Mestre das Grandes Lojas, Soberano Grão-Mestre do Grande Oriente do Paraná. Senhores Deputados, meus senhores.

É para nós, maçons, motivo de júbilo, motivo de satisfação em recebermos esta homenagem prestada pela Assembléia Estadual do Paraná. A vida histórica da maçonaria universal já foi decantada aqui pelo Deputado Gernote Kirinus, autor do projeto que homenageia o "Dia do Maçon". Entre os feitos da maçonaria, entre as coisas boas que ela tem feito pela humanidade, particularmente no Brasil, nós gostaríamos de destacar uma página negra na nossa história, a qual seja a escravidão no Brasil. E foi a maçonaria, graças aos grandes nomes do passado, idealistas, que conseguiram, através de muita luta, fazer a abolição da escravatura. Daqueles homens que cultivavam a terra, daqueles homens que apanhavam no tronco, muitas vezes até a morte e que os seus entes queridos eram obrigados a assistir àquele castigo. E o nosso povo, o povo brasileiro que tem uma índole muito boa, sentimental, não podia aturar, não poderia ver este sacrifício por muito tempo. E surgiram, então, os abolicionistas, começando com a Princesa Isabel, decretando a Lei Áurea, a Lei do Ventre Livre. A partir daquela data, todo o escravo seria livre para a frente. E, finalmente, foi abolida, definitivamente, a escravidão no Brasil.

Para ela trabalharam os grandes homens e, entre eles, José do Patrocínio e o grande poeta Castro Alves.

E apagamos assim, da nossa História, uma página muito triste que recordamos com muita tristeza.

A maçonaria, meus senhores, minhas senhoras, a maçonaria universal, principalmente, foi muito perseguida e massacrada. Temos o episódio de Jacques Demoliet, que foi queimado vivo a mando do Rei Felipe, o Belo, e de Clemente Sexto, por ambição, para se apoderarem da imensa fortuna da maçonaria. Mas, nem por isto, o ideal de trabalhar pela humanidade, de levantar aqueles que caem, aqueles que choram e que gemem, aqueles que sofrem na carne a tortura da fome, nem por isto a maçonaria sentiu-se desencorajada de prosseguir nesta luta. E ela vem através dos tempos trabalhando pela humanidade, trabalhando pela assistência social, amparando aqueles que necessitam de amparo, procurando construir

uma Pátria melhor.

Ela, meus senhores, prepara o homem desde a sua infância. Prepara o homem até para a adversidade, porque ensina-lhe a paciência, ensina-lhe a tolerância, ensina a apiedar-se com a desgraça alheia. E ela vem ao lado dos Poderes Constituídos, em-prestar o melhor da sua boa vontade, no sentido de uma Pátria grandiosa, no sentido de uma Pátria melhor, no sentido de um povo mais feliz. Principalmente no Brasil, um país essencialmente católico, um país constituído de um dos melhores povos do mundo, porque se apiedam, como disse, de todo o sofrimento que aflige a humanidade.

E para terminar as minhas modestas e simples palavras, falando em nome da maçonaria do Estado do Paraná, por gentileza dos meus colegas de ideal, terminando, quero mais uma vez acentuar que um dos maiores bens da humanidade, um dos maiores bens que o Grande Arquiteto do universo nos legou, foi, realmente, a liberdade. Aquela liberdade que todos nós desejamos. A liberdade de ação. A liberdade de pensamento.

Queremos agradecer ao nosso querido irmão Gernote Kirinus, pela feliz idéia

que teve, queremos agradecer a esta Casa e ao seu Presidente, por nos ter acolhido e prestado esta homenagem que ficará para sempre gravada em nosso coração, rendendo graças ao Grande Arquiteto do Universo, de estarmos num regime tão lindo, num regime tão importante como é o nosso regime democrático. Porque neste dia, maçons detrás da Cortina de Ferro não têm a mesma sorte que tivemos.

Eles trabalham, eles lutam na clandestinidade. E aqui, hoje, a maçonaria não é mais segredo para ninguém, pois todos sabem que a maçonaria, apesar de não ser uma religião, de não ser um clube de serviço, tem prestado realmente relevantes serviços à humanidade e à nossa Pátria.

A esta Assembléia e a todos, o nosso muito obrigado.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Antes de darmos por encerrada a presente sessão, esta Presidência quer agradecer a todos os presentes, aos membros da maçonaria, e ao Senador Álvaro Dias pela honrosa presença.

Está encerrada a sessão.